

Espírito Santo e Rio se unem para enfrentar questões de energia

Cristina D'Avila
cdavila@gazetamercantil.com.br

O Espírito Santo e o Rio de Janeiro aliaram-se para enfrentar questões de interesse comuns aos dois estados na área de energia. A luta por uma política de preço do gás natural diferenciada para estados produtores do combustível; o projeto de lei do governo federal que aumenta a alíquota do PIS/Cofins de 3,65% para 14% do gás destinado ao uso industrial, residencial e veicular e reduz para termelétricas são algumas das pautas da agenda única entre os dois.

“Em algumas questões somos mais que aliados, somos irmãos siameses”, disse o secretário estadual de Energia Indústria Naval e Petróleo do Rio de Janeiro, Wagner Victor, ontem, após o encontro, que manteve, na terça-feira última, com o presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Henrique Mello, durante visita ao Rio.

A tentativa de agilizar a construção de duas linhas de transmissão – Ouro Preto a Vitória e a Cachoeira Paulista a Adreanópolis –, cuja outorga pertence a Furnas, também, une os dois estados. “Estamos nos articulando para apressar a realização da licitação e, conseqüentemente, o início da obra”, explicou Mello.

A concessão da linha Ouro Preto-Vitória, projetada com 370 quilômetros de extensão, consiste num investimento estratégico para o Espírito Santo. Esse futuro elo de suprimento, orçado no valor de R\$ 162 milhões e com uma tensão de 345 quilovolts (kW), chegou a ser oferecido ao setor privado, durante o leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em junho, mas

não houve interessados.

A linha Ouro Preto-Vitória é uma alternativa para o estado com o sistema da Cemig. Atualmente, as duas linhas que atendem ao Espírito Santo passam pelo Rio de Janeiro. Como a Escelsa compra mais de 85% da energia de fora do estado para abastecer o mercado capixaba, o novo elo de suprimento permitirá que o Espírito Santo fique menos vulnerável a acidentes ao longo da transmissão.

Até um novo traçado para o projeto do gasoduto Cabiúnas-Vitória, duto concebido para transportar gás da bacia de Campos (RJ) para o Espírito Santo, foi defendido por Victor. Essa futura tubulação, no momento, saiu da pauta de prioridades da Petrobras, que decidiu investir no desenvolvimento da produção do gás já descoberto no litoral norte capixaba. Para isso, a empresa projeta a construção de um novo gasoduto, vindo de Linhares até Vitória, orçado em US\$ 30 milhões.

CRISE DE ENERGIA – O diretor do Departamento Nacional de Política Energética do Ministério das Minas e Energia, Sérgio Valdir Bajay, amanhã, às 10 horas, fará uma palestra na segunda reunião da Câmara Estadual de Gestão da Crise de Energia Elétrica. O encontro será realizado no auditório do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipês), em Bento Ferreira.

Na pauta, outros temas, como a formação de um consórcio gerador de energia, a linha de transmissão Ouro Preto-Vitória. O presidente da Wartsila, Antônio Lima, empresa fornecedora de equipamentos na área de energia elétrica, fará, ainda, uma palestra acerca dos aspectos econômicos da geração termelétrica.